

REFLEXÕES INTERPRETATIVAS SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE NAS CIÊNCIAS HUMANAS

REFLEXIONES INTERPRETATIVAS SOBRE LA INTERDISCIPLINARIDAD EN LAS CIENCIAS HUMANAS

GLEIDSON LAVOURA GODOI

RESUMO

Esse artigo tem como proposta apresentar algumas reflexões sobre a interdisciplinaridade nas ciências humanas e suas relações. Em um período mais contemporâneo as discussões no campo das ciências tomaram força e uma vasta gama de opções para debate e pesquisa, desde questões familiares, de gênero, regiões, culturas, entre outros, tudo o que é possível discriminar em pesquisas, contudo a multidisciplinaridade está envolvida no campo das mesmas, outras ciências podem e são colaboradoras durante o ensino e aprendizagem. Durante algumas décadas o ensino e aprendizagem nas mais diversas áreas das ciências tem tido uma evolução considerável, levando em consideração que algumas áreas científicas tem a necessidade de adaptação, pois sem novos métodos de aplicação principalmente no ensino ficariam desatualizados e levariam ao seu apagamento. A variação entre saberes e práticas está diretamente ligada ao campo do ensino e aprendizagem, pois a complementação delas existem para que todos possam discutir e dialogar sobre posicionamentos, ideias, ideais, etc. No entanto, como em outras ciências, mas na história determinadas apresentações de fatos podem trazer um certo desconforto para alguns, pois ao ser apresentado um fato relacionado, um evento, um acontecimento, que pode ser contestado isso vai acontecer, nesse sentido as provas na história são fundamentais, assim pode advir que possíveis descrenças sobre algum fato seja contestado, a partir de provas físicas ou documentais.

Palavras chave: ciência, estudo, pesquisa

RESUMEN

Este artículo se propone presentar algunas reflexiones sobre la interdisciplinariedad en las ciencias humanas y sus relaciones. En un período más contemporáneo, las discusiones en el campo de la ciencia cobraron fuerza y una amplia gama de opciones para el debate y la investigación, desde temas de familia, género, regiones, culturas, entre otros, todo lo que es posible discriminar en la investigación, sin embargo la multidisciplinariedad está involucrado en el mismo campo, otras ciencias pueden y son colaboradores durante la enseñanza y el aprendizaje. Desde hace algunas décadas, la enseñanza y el aprendizaje en las más diversas áreas de las ciencias ha evolucionado considerablemente, teniendo en cuenta que algunas áreas científicas necesitan ser adaptadas, pues sin nuevos métodos de aplicación, principalmente en la docencia, quedarían desfasadas y conducirían a su borrado. . La variación entre saberes y prácticas está directamente ligada al campo de la enseñanza y el aprendizaje, pues su complementación existe para que todos puedan discutir y dialogar sobre posiciones, ideas, ideales, etc. Sin embargo, como en otras ciencias, pero en la historia, ciertas presentaciones de hechos pueden traer cierta incomodidad a algunos, porque cuando se presenta un hecho relacionado, un acontecimiento, un acontecimiento, que puede ser controvertido, esto sucederá, en ese sentido, el evidencias en la historia son fundamentales, por lo que puede ocurrir que se impugne la posible incredulidad sobre algún hecho, en base a evidencias físicas o documentales.

Palabras clave: ciencia, estudio, investigación.

FONTES HISTÓRICAS

As leituras e discussões no campo da arquivologia, arqueologia e da história deram seu início e contextualização dos conhecimentos científicos em meados dos séculos XV e XIX, antes de se tornarem ciências, nesse momento toda a diversidade da história em contos do passado foram cada vez mais tomando força e preocupação em seu entendimento e repercussão dos debates. Os profissionais ganharam força e espaço nos debates no início do século XX, com as modificações políticas, econômicas e sociais, características que contribuíram para todas as mudanças no campo científico.

Em um período mais contemporâneo as discussões no campo das ciências tomaram força e uma vasta gama de opções para debate e pesquisa, desde questões familiares, de gênero, regiões, culturas, entre outros, tudo o que é possível discriminar em pesquisas, contudo a multidisciplinaridade está envolvida no campo das mesmas, outras ciências podem e são colaboradoras durante o ensino e aprendizagem, pois as relações permitem ampliar conhecimento e possibilitam realizar associações, contribuindo em classificar problemáticas e auxiliando nas temáticas em programas de ensino.

Nos estudos e pesquisas os conceitos e acontecimentos humanos em períodos diferenciados podem apresentar fatos que levam pesquisadores a refletirem sobre a memória e suas transformações através dos anos. A história está presente entre outras formas, nos documentos nos quais favorecem o aprendizado, no início do

século XX os livros e textos históricos eram escritos e produzidos por estrangeiros, isso fez com que muito o que se sabia sobre as ciências vinham da visão de pessoas que tinham seu olhar de seu local e vivência, influenciados assim na forma de interpretar as relações com o outro, ou seja, a visão do outro sobre o nacional, felizmente durante as últimas décadas, as mudanças.

No campo do ensino tiveram modificações constantes, nas quais puderam contribuir para o progresso do ensino. A contribuição para o ensino vem cada vez mais ganhando variações, além dos usos de arquivos, nas salas de aula materiais que têm inseridos alguma fonte histórica são usados para ampliar o conhecimento e assim possibilita que o aprendizado seja mais dinâmico, claro que devesse ter cuidado do que e com quem fazer determinadas explicações, os procedimentos pedagógicos devem ser diferentes, porém seletivos.

O acesso do conhecimento do passado e do pensamento histórico, podem ser entendidos e argumentados através de pequenos objetos, que trazem consigo a memória, assim reforçando o conjunto de fontes de pesquisa, o desafio fica por conta dos métodos de ensino, nos quais as informações historiográficas se contrapõem as narrativas, métodos e problemáticas, envolvidas na produção do conhecimento e no ensino, contudo o meio lúdico contribui para tais ações em sala de aula. As mudanças são vantajosas, e oferecem a possibilidade de debates e posicionamento pessoal e temporal, ou seja, a história apresenta fatos e acontecimentos, apresentando a variação de perspectiva, claro que devemos ter o cuidado de não alterar os fatos destacados, mas podemos atribuir a eles uma outra, na qual pontue e enfatize o imaginário, considerando os feitos históricos explorados através de fontes que confirmam o passado.

Nesse sentido científico das memórias, o debate contribui para o pensamento de como era e como deveríamos lidar com as maneiras de apresentar a historiografia para estudantes, posso destacar pelo entendimento do texto e pelos questionamentos feitos, apresentar um crânio a uma determinada idade pode levar ao desafio de ampliar as discussões, pois não se pode apresentar um crânio a uma faixa etária que não conhece o corpo humano, a curiosidade pode trazer complicações - devemos ter cuidado sempre como fazer as exposições, não consideraria errado, mas tomaria cuidado da forma de apresentar tal suporte pedagógico.

O mesmo considera uma gira de caboclo, não faz muito sentido realizar tal ação já que envolve energias que precisam ser e estar em locais devidos, os ritos religiosos não fazem parte de um todo, mesmo quem está associado a estas religiões entende que cada coisa a seu local. Diria que em sala de aula poderiam haver debates, apresentações. Em imagem de tais feitos, exposição de vídeos, enfim, mas não concordaria com a gira para demonstrar o pertencimento e a ancestralidade, pois existem outras formas de apresentar o mesmo.

Por fim, a variedade de fontes que podem ser apresentadas para alunos nas diferentes faixas etárias podem ser apresentadas, nesse sentido música, fotos, vídeos, réplicas de materialidade cultural, como forma de apresentar a variação das culturas, o mesmo fica com as réplicas de material arqueológico, traz muita vantagem

para o entendimento e amplia a curiosidade. De certa forma existem inúmeros recursos além dos textos e documentos para atrelarem as discussões sobre fatos e acontecimentos históricos, o meio lúdico sempre vai ilustrar e fixar na memória do estudante, possibilitando com que o ensino e aprendizagem sejam um conjunto de causa e efeito nos recursos visuais.

FONTES DE PESQUISA: ENSINO E APRENDIZAGEM

O campo de estudo e da ciência acompanhada de outras fontes e formas de pesquisa vem ao longo das décadas auxiliando a desvendar e refletir sobre acontecimentos do passado, provenientes de memórias individuais e coletivas, as histórias sempre foram contadas para proporcionar relevância ao fato ou mesmo a personalidade valorizada de uma época. O envolvimento do profissional que tem como propósito ajudar na apresentação das perspectivas dos acontecimentos de determinado, período, lugar, entre outros universos no qual a história é apresentada, no entanto a visão desse profissional pode e deve influenciar aspectos de âmbito social, pois, apresentar e discutir fontes de pesquisa são de plena importância.

Ao considerar as ciências apresentadas até agora, acarreta em impactos de podem e acabam por modificar maneiras de entender o passado, onde em algumas leituras, em resenhas, artigos, as biografias, etc., são apresentados alguns objetivos e pontos de vista em relação a uma determinada lógica - o que contempla sua função, mas nem sempre apresenta outras abordagens como a de difusão ampla de pesquisas. Para isso ser eficiente, é preciso entender que trata-se de por essência a investigação do passado, nesse sentido acaba conduzindo a necessidade de manter bem conservadas as fontes de pesquisa.

Entretanto, os processos de busca e conhecimento específico estão atrelados, pois trata-se de um conjunto de eventos, que servem de prova e comprovam a variedade das existências - humanas e culturais, contemplam conjuntamente a outras ciências uma quantidade de coleções materiais e de simbolismo proveniente do presente e do passado vivente e acumulado por indivíduos que deixaram suas marcas na história.

Existem uma variedade de percepções quando se fala em visões sobre os usos de determinados tipos de material didático em sala de aula, mas especificamente nesse caso os livros, uma das formas mais corriqueiras e de maior uso no contexto educacional. A comunicação e a didática que os livros podem apresentar grande responsabilidade ao repassar informações históricas de acontecimentos e personalidades, as formas com que os livros didáticos são usados possibilitam com que pessoas entendam a trajetória, nesse contexto a preocupação com os documentos arquivísticos e os acervos arqueológicos estão diretamente ligados aos encontros que podem estar presentes em cada dossiê e material.

Não podemos nunca desconsiderar as narrativas presentes nos acervos, além disso, é de fundamental importância a sua guarda, pois sua criação são fundamentais para que as interferências e passagem do conhecimento, se resumem aos estudos históricos, além disso a formação de futuros pesquisadores relatam em estudos históricos uma variedade de aspectos, compreendendo tendências e permitindo a

contribuição das realizações do passado. O dinamismo e as pesquisas nos acervos e a própria criação e os cuidados deles circundam a contribuição e o crescimento do ensino e aprendizagem em diversas questões, sociais, culturais, históricas, etc.

O texto ainda menciona Walter Benjamin, autor que sem mesmo aplicar denominação relata um texto onde as abordagens de uma literatura de testemunho são consideradas nas histórias passadas, através de acontecimentos da infância, que nem sempre são autobiográficas, mas que acabam sofrendo mudanças repentinas ao serem passadas, possibilitando entendimentos autrados.

As relações de história, arquivologia e arqueologia no espaço tempo são representadas em campos das ciências humanas e da informação através de documentos (livros entre outros) e artefatos, por exemplo, sem esses muito da história poderia ser perdida, mas se levarmos em consideração que esses "testemunhos" também podem sofrer mudanças na história - por exemplo se um artefato repentinamente é retirado de um lugar e não é documentado o que está sendo tratado na ação, pode simplesmente se tornar um objeto fora de contexto, o que leva as implicações de falsas abordagens referente a descrição do mesmo. Contudo, a literatura do testemunho vai estar presente na memória de cada indivíduo ou de um coletivo, tornando a historiografia plausível e/ou duvidosa.

Entre os processos de legitimidade e autenticidade de relatos trazem com elas limites e possibilidades, tais limites podem ser os indicadores da forma com que determinado conto histórico foi ou é passado, ou seja, como pode se tratar de um evento onde foram poucos ou somente participantes de determinado evento, os fatos relatados podem ou não sofrer algumas alterações.

O interessante de pensar que a arquivologia, a arqueologia e a própria história são formas de identificar algumas informações que podem advir de personagens que vivenciaram algum evento, que pode também estar retratado em documentos escritos ou mesmo fotográficos, mas com a narrativa de um personagem pode acrescentar mais detalhes as fontes pesquisadas, mas como antes mencionado, relatos podem muitas das vezes sofrer algum tipo de mudança, visto o tempo do acontecido ou mesmo na diminuição ou aumento do fato mencionado.

A partir da década de 1950 as entrevistas como fonte de saber histórico na pesquisa, passaram a ser valorizadas, pois com elas partiu se para a busca de entendimento, prático, teórico e metodológico de problemáticas e de contextos históricos antes pouco ou com ineditismo no campo das discussões. Os procedimentos e experiências apresentam um conjunto de conhecimento, produto da história e da memória humana através das gerações, muito pode e deve ser valorizado quando se trata de uma abordagem na qual o sentido é saber do outro, porém as memórias e os testemunhos podem ser transmitidas sem credibilidade, no entanto levadas em consideração para uma nova abordagem de narrativa.

BIOGRAFIAS E ICONOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA DE PESQUISA

As fontes iconográficas podem auxiliar no estudo da história, arquivologia e arqueologia de certa forma as imagens representam uma valorização enquanto

documento comprobatório, de forma que ocupa lugar de destaque e discussão das informações registradas nas imagens. Entende-se que por muito tempo os documentos escritos têm maior credibilidade ao passar determinada informação sobre um fato ou acontecimento, porém com o passar dos anos a comprovação de fatos passa a receber um certo reforço, no registro de informações através das imagens das mais variadas formas: pintura, fotografia, desenho, e as próprias biografias.

Diversos fatos históricos são e foram reconhecidos como tal através das imagens, mas é importantíssimo ter em mente que somente uma imagem não representa a leitura do fato, ou seja, muitas vezes se comprovar algum fato por uma imagem, porém muitas necessitam de um registro escrito, pois existem as variações de interpretação de um mesmo ocorrido, posso dar um exemplo: em uma imagem dois homens aparecem perto de um mastro ao içar uma bandeira ao nascer do sol - pois bem aparentemente é isso que podemos ver na imagem determinar como fonte reconhecida, porém se o acontecido for o inverso e esses homens estiverem arriando a bandeira do mastro ao entardecer, nesse caso uma fonte documental escrita poderia auxiliar na descrição trazendo veracidade a imagem.

As fontes biográficas e iconográficas são um recurso vantajoso e nos deixa significados, fornecendo dados e informações destacando em momentos históricos a associação de diferentes contextos, por isso destaco que as fontes documentais também são importantes não deixando ser transformado o sentido, evitando a desconstrução do que está aparente, com isso a conservação documental está inserida.

Assim como a fotografia pode passar determinada imagem, ou representação, muitas das vezes temos que pensar que a visão do autor da imagem (o fotógrafo) pode ou não ter pensado na posição da foto, ou mesmo não tinha a mesma com relação a uma importância histórica, reforçando os documentos iconográficos em seus múltiplos sentidos devem por vezes ser questionados, salvos aqueles que realmente não necessitem de uma dupla comprovação do fato, similarmente acontece com os textos biográficos.

Ressalvo que de qualquer modo as fontes biográficas e iconográficas são formas de expandir o conhecimento, como também proporcionar um recurso de interpretação - a construção social a partir de documentos e aqui destacado os documentos biográficos e iconográficos partem de uma narrativa de âmbito da memória visual, seguindo o pensamento de que os textos e as fotografias podem colaborar e apresentar aspectos de memória individual e coletiva, nesses casos a verbalização podem conduzir às mais variadas interpretações e destacando o que está expresso.

Em relação aos usos desses tipos de documentos como fonte de ensino em sala de aula devem ser levadas em consideração as próprias fontes, ou seja, de quais setores do campo de ensino os materiais foram adquiridos, frisando que são necessários comprovar a proveniência utilizada. Tal atividade pode trazer vantagem, o recurso de uso em sala de aula acaba por ampliar a dinâmica e a própria participação dos alunos, pois, muita das vezes discutir um texto pode acabar deixando alguns inibidos, no entanto as discussões podem ser mais fluentes com o uso de textos e imagens, o material biográfico e iconográfico é fonte rica de informações,

levando em consideração a veracidade do fato ou mesmo contexto literalmente retratado e sua variedade de interpretação.

As mais variadas fontes de pesquisa nos permitem saber um acontecimento evidenciado através delas, porém sempre devemos levar em consideração que as fontes devem ser vistas como fontes documentais, ou seja, fontes documentais por estarem retratando um fato que pode ser usado como fonte de auxílio comprobatório de um acontecimento, porém sozinha podem receber diversas interpretações se junto a essa fonte, junto a ela não tiver uma pequena descrição que possa trazer veracidade ao que está firmado no texto ou na imagem.

As diversas associações entre foto e fato, no permite ampliar e apresentar uma história visual de algum conhecimento, uma mensagem fixada através de uma imagem que traz consigo um olhar de interesses e de significados - as biografias e as imagens podem e acabam transformando o saber de um fato em outro se não tiverem anexados as imagens descrições verdadeiras.

Fontes biográficas e iconográficas são vantajosas e de caráter colaborativo nas pesquisas, porém devem ser sempre acompanhadas de fontes escritas para que não aconteçam más interpretações do fato firmado em imagem.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Durante algumas décadas o ensino e aprendizagem nas mais diversas áreas das ciências tem tido uma evolução considerável, levando em consideração que algumas áreas científicas tem a necessidade de adaptação, pois sem novos métodos de aplicação principalmente no ensino ficariam desatualizados e levariam ao seu apagamento.

Deve-se ter em mente que as mais diversas ciências principalmente as humanas, nas quais essa pesquisa é voltada, saber que o pensamento humano no decorrer das épocas sofre mudanças, principalmente nesse momento em que passamos constantemente por mudanças nas áreas tecnológicas, ou seja, não se pode deixar de considerar que a mente humana acaba trabalhando menos por conta dos usos das tecnologias, desse modo tratar essa pesquisa de forma atípica do contemporâneo atual, torna essa pesquisa relevante aos padrões do ensino e aprendizagem oral.

Baseado nessa considerações, é relevante a apresentação das questões que envolvem ensino e aprendizagem, dessa forma serão apresentadas algumas perspectivas dessas práticas na área de pesquisa e no meio acadêmico, concomitantemente um dos principais focos dessa pesquisa que é apresentar alguns pensamento e métodos de trabalhar em salas de aula e com público.

Existe um critério que devemos sempre ter como meio de classificar atividades e ensino, esse termo vem a ser a educação patrimonial, que pode ser considerado um campo de reflexões novo, pois nas últimas décadas as práticas educativas voltadas à educação patrimonial entrou em pauta nas teorias e academias.

O intuito dessa pesquisa não é de discutir as mais variadas práticas de educação patrimonial, mas sim a de apresentar de forma ampla, possibilitando com que seja entendido como se trata em teoria e como podemos pôr em atividade tais

abordagens. A educação patrimonial é uma forma de manter viva a preservação dos bens patrimoniais, nesse panorama que atividades educativas ampliam as relações entre homem e patrimônio. A educação patrimonial é um panorama necessário, ter intenção de entendê-la faz com que possamos oferecer para o público o conhecimento.

No caso desses trabalhos a intenção é apresentar de forma educativa como os arqueólogos desempenham suas atividades de campo e conseqüentemente em, laboratório, o intuito dessas prática tendem a formação da consciência sobre bens patrimoniais. Como essa pesquisa é direcionada às atividades da área da arqueologia e parcialmente na arquivologia, como mencionado em algum momento deste trabalho, o patrimônio e a gestão do mesmo devem estar intrínsecos nos processos de pesquisa, principalmente na educação.

Grande parte dos acervos arqueológicos e seus documentos correspondentes em sua maioria estão sob guarda de instituições competentes, no entanto muitos dos conhecimentos sobre a preservação e do próprio patrimônio ficam diretamente ligados aos profissionais nesses locais. No entanto, as atividades de educação patrimonial podem ser destinadas a pessoas que acabam em algum momento passando por evidências que devem ter um cuidado especial. Esse fato pode abranger pessoas que porventura tenham acesso a bens patrimoniais e não tenham conhecimento específico, ou mesmo estudantes que podem passar a receber tal educação.

Intencionalmente a educação patrimonial é um meio com que a materialidade de uma sociedade ou cultura, sendo esses bens materiais e imateriais, os pilares do conhecimento, na qual sem a existência dessas muitas culturas passariam despercebidas ou mesmo seu conhecimento apagado. A intenção de atividades de educação patrimonial tem a virtude de utilizar as práticas como desenvolvedores de conhecimento atreladas ao ensino e aprendizagem.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ENSINO E APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS

Arqueologia é uma ciência que tem por finalidade a investigação e coletar vestígios que correspondem a processos de transformação a alguns sistemas tanto culturais quanto temporais.

Essa ciência tenta apresentar através da construção de interpretações das mudanças durante o tempo através das culturas. Inclui-se a esses estudos a cultura material, que centraliza os principais agentes de mudança, apresenta de inúmeras formas e traz com elas diversos significados que podem ser traduzidos ou mesmo comparados.

As culturas podem estar inseridas em diversas áreas e variar de acordo com sua localidade, de modo geral contribuem para a ligação entre os grupos e as pessoas, assim a diversidade é mais aparente. O próprio consumo é um sistema simbólico;

“Conhecer o significado do fenômeno do consumo passa pelo exame profundo de sua relação com a cultura. E mais: significa pensá-lo em outros termos e, com olhar crítico, perceber que, através do consumo, tocamos uma chave essencial para

conhecer a própria cultura contemporânea. Por isto, o que pretendo é contribuir para a reflexão sistemática sobre um fenômeno que foi relegado a segundo plano nas ciências sociais, em razão sobretudo do nosso fascínio pela outra ponta do processo - a produção. O importante é que o consumo seja examinado como um tema da complexidade que merece, com a dimensão de profundidade desejada e o tempo devido para a maturação de um longo debate que apenas se inicia. (ROCHA, p.19 s/a)”

Nesse sentido compreende-se que a cultura material nos conduz a uma linha de pensamento que reflete e conceitua um conjunto de normas e regras de valores formais, os significados entre os agentes de mudança e tradução simbólica aparece como interpretações históricas.

Segundo Rocha (s/a) afirma que “estudar o fenômeno do consumo é parte importante do compromisso intelectual com o conhecimento de uma efetiva demanda advinda de nossa própria cultura.”

ERUDIÇÃO, HISTÓRIA E BIOGRAFIAS

Existe uma variedade de normas e regras que determinam algumas atividades que estabelecem relações. Nesse sentido que as normas são utilizadas, como forma de elaborar a obtenção de resultados consistentes, o uso de formas de perceber e apresentar os campos literárias e populares, tornam o acesso e transmissão de informação, possibilitando o senso crítico dos pesquisadores e acadêmicos, isso pode ser compreendido como um processo - esse por suas vez procura equilibrar determinados problemas de discussão que em aplicação de regras neutralizam as atividades.

As ordens e processos de aplicação das regras de ensino e aprendizagem às normas deixa perceptível a observação direta assumindo importância nas salas de aula e objetivo central são motivadas por ações e premissas que prescrevem maneiras de lidar e seguir certos valores, uma característica observada do ponto de vista analítico é de que a representação da literatura clássica e o consenso sobre determinado assunto obtém especialidades das partes interessadas.

Essa motivação de empreender regras ligadas aos usos de literaturas clássicas e biografias fortalecem uma instituição e as pesquisas, pois mesmo em outras formas documentadas as normas aprovam o reconhecimento que fornece diretrizes e características para o mínimo de atividades e resultados no campo de apresentação de uma cultura popular de ensino.

Salienta-se também a importância da memória dos textos clássicos, os registros que demonstra não somente um fato ocorrido, mas a contribuição de uma informação registrada, que possibilita a compreensão de novas formas de entender tempo e espaço - vida e ambiente - lugares e pessoas, desde que se entenda aquilo que o significado a coisa está transmitindo, não desmerecendo estudos mais contemporâneos, onde a valorização e os limites exercitam o imaginário individual e das relações coletivas.

Estudos no campo da história e na produção da historiografia clássica e popular cada vez mais estão presentes em discussões acadêmicas e em salas de aula. No entanto, o estudo entre linhas de pesquisa e trabalho voltados a uso de textos e abordagens clássicas contrapondo ou mesmo interligadas a cultura popular são usadas para auxiliar na transmissão de conhecimento e aprendizagem, a percepção literária e as discórdias entre as formas de apresentar a história são presentes e refletem no ensino.

Compreende-se que grande parte do conhecimento humano está registrado em diversas formas e modelos de suporte de informação, grande parte da memória humana está sob a custódia de bibliotecas, museus e arquivos, no qual a definição de arquivo implica no tratar-se de um conjunto de documentos criados ou recebidos por uma organização, indivíduo no decorrer de suas atribuições.

A partir disso é importante apresentar as discussões no espaço acadêmico, onde analisar diretamente ações ligadas a conceitos e definições históricas, toda pesquisa e análise apresentada nas salas de aulas permitem com que os futuros profissionais tenham um posicionamento. Para isso ser eficiente, é preciso entender que as ciências tem e apresenta uma variedade de fontes e métodos de trabalho e trata-se de uma ciência que tem por essência a investigação do passado, nesse sentido acaba conduzindo a necessidade de manter bem conservado formas de estudo clássico e oportunizando novas maneiras de lidar com pesquisas historiográficas.

Entretanto, os processos debatidos na academia são de legitimidade científica, pois trata-se de um conjunto de novas correntes de pesquisa, que servem de prova e comprovam a variedade das existências - humanas e culturais, contemplam uma quantidade de coleções materiais e de simbolismo proveniente do presente e do passado vivente e acumulado por indivíduos que deixaram suas marcas na história.

ANÁLISE CRÍTICA SOBRE SUJEITOS, SABERES E PRÁTICA

A variação entre saberes e práticas está diretamente ligada ao campo do ensino e aprendizagem, pois a complementação delas existem para que todos possam discutir e dialogar sobre posicionamentos, ideias, ideais, etc. No entanto, como em outras ciências, mas na história determinadas apresentações de fatos podem trazer um certo desconforto para alguns, pois ao ser apresentado um fato relacionado, um evento, um acontecimento, que pode ser contestado isso vai acontecer, nesse sentido as provas na história são fundamentais, assim pode advir que possíveis descrenças sobre algum fato seja contestado, a partir de provas físicas ou documentais.

Nesse ponto de discussão se enquadra o ensino, as aprovações de testemunho através da materialidade aqui neste trabalho apresentados, podem trazer vantagens as discussões e debates em sala de aula, mas como discutido em outros capítulos, todo o cuidado com os usos de fontes devem ser levadas em consideração, pois existem limites no campo educacional, onde são comprovados em pesquisas como a do texto dessa atividade.

O debate envolvido nos anos 70 pesquisas e conceitos de historiadores e o ensino e anos 80 investigação sobre história e demais ciências trabalhadas, e nas décadas seguintes podem ser classificadas como fontes de entendimento das proporções, que configuram os saberes e práticas docente, esse caso o levantamento realizado, pode transparecer que as porcentagem de trabalho relacionado à produção acadêmicas nem sempre estão correlacionadas, ou seja, existe um número menor de trabalhos do que as discussões de uma temática. No entanto, as formas de pensar e ensinar em sala de aula pelos professores, não estão em um mesmo nível, fato que deveria manifestar uma crescente nas aplicações e aumento de pesquisas das áreas.

Vistas de todos os ângulos, economia, social, cultural, etc, a teorização e aplicação estão em outra sintonia. O ensino foi e está marcado por períodos marcantes de produção específica de textos acadêmico, durante algumas décadas, desde a concretização da história como ciência os debates de periódicos explicam e contextualizam a diversidade de métodos e práticas, ligadas à marcantes produções, buscando a relacionar imposições e representações científicas.

Nesse sentido, as pesquisas do estado da arte e análise de problematizações históricas estão presentes nas abordagens de conceitos e categorias vinculadas à organização e publicação da ciência em si. A ciência história é um campo de representações sobre coisas do mundo, a constante dinâmica dos agentes históricos reproduzem a cientificidade explorada no ensino e aprendizagem, as variações e relações de materialidade, fontes históricas e outras maneiras de comprovar, contestar e comprovar fatos históricos, não são fáceis, hoje essa ciência passa por isso, e não é diferente do que era a séculos atrás.

O fortalecimento das pesquisas na diversidade de áreas na qual a história pode e está envolvida aumenta as possibilidades de novas discussões, isso possibilita com que o conhecimento seja mais abrangente, ainda que limitado, pois o preconceito em relação a história, e historiadores é recorrente pelo fato de que muitos ainda não conseguem identificar o trabalho dessa ciência.

REFLEXÕES: A CONTEMPORANIEDADE EM UMA RESERVA TÉCNICA – NOVAS FORMAS DE TRATAR A MATERIALIDADE ARQUEOLÓGICA.

A origem de um espaço de guarda permanente de material arqueológico, após encerrar o tratamento nos conhecidos gabinetes de curiosidade, surge devido às reservas técnicas nas quais armazenam materiais arqueológicos. Como manter organizado e conservado vestígios arqueológicos? - teve a necessidade de manter uma apresentação com maior formalidade, contemplando o patrimônio, esses por vezes adquiridos a partir de escavação, prospecção ou mesmo doação.

Conceitualmente trata-se o acervo como conjunto de bens que integram o patrimônio de um indivíduo, de uma instituição ou nação - desse modo que o acúmulo e a grande quantidade de bens móveis e imóveis representam as formas de vida do

presente e do passado. Nesse sentido que a reflexão está inserida, na proposta de contribuir com a interpretação da importância de manter bem conservados os registros, porém com uma visão inovadora, implantando métodos preventivos que evitem o acúmulo e a degradação demasiada da materialidade arqueológica e dos seus documentos.

De acordo com a Constituição, o patrimônio cultural é reconhecido como parte da identidade do povo brasileiro, assim como da diversidade cultural do país. Para tanto, o patrimônio cultural tem grande relevância abrangendo bens de natureza diversa, que podem ser classificados em bens materiais e imateriais, móveis e imóveis, como também públicos e privados. Nesse âmbito, além de ser definido o conceito de patrimônio e o acesso ao patrimônio cultural brasileiro, a legislação brasileira caracteriza os bens que fazem parte desse patrimônio.

Sobretudo, a reserva técnica se define como um ambiente de proteção e conservação de materiais arqueológicos com vistas a acondicionar e armazenar coleções. Com relação a essa forma de lidar com os materiais de uma reserva, esse ensaio tem a pretensão de destacar novas maneiras de pensar sobre o trabalho nesse ambiente. Embora um dos objetos de estudo da Arqueologia em sua essência é a materialidade de uma cultura, esse traço de conhecimento a partir dos vestígios definem a ciência que estuda o ser humano, permite, no entanto a existência outras abordagens e materialidades diversas, encontrados que requerem meios de se manter os achados bem conservados, com isso as mantêm seguras nas reservas técnicas.

Para isso ser eficiente, é preciso entender que Arqueologia trata-se de uma ciência que tem por essência a investigação do passado, nesse sentido acaba conduzindo a necessidade de manter bem conservado. Entretanto, os processos de gestão desse material estão atrelados, pois se trata de um conjunto de bens em guarda permanente, que servem de prova e comprovam a variedade das existências - humanas e culturais, contemplam uma quantidade de coleções materiais e de simbolismo proveniente do presente e do passado vivente e acumulado por indivíduos que deixaram suas marcas na história.

A partir dessas abordagens que outras formas de pensar sob a reserva técnica vêm à tona - onde a possibilidade de difundir o acervo de um desses locais manifesta interesses, ou seja, de que adianta cavar e/ou receber materiais arqueológicos e os manter novamente “enterrados” em uma reserva. De fato é de se pensar que existem restrições mediante essas ideias - levando em consideração a individualidade, raridade ou mesmo as peculiaridades que determinados materiais podem oferecer. Nesse sentido, reforça a intenção desse ensaio, contribuir com as novas maneiras de lidar com as teorias e práticas no campo da Arqueologia.

Em algumas leituras, em resenhas, artigos, etc., são apresentados alguns objetivos e pontos de vista em relação a uma determinada reserva - o que contempla sua função, mas nem sempre apresenta outras abordagens como a de difusão da materialidade existente sob sua guarda permanente.

As reservas técnicas são ambientes de restrição e limitação de acesso, como se trata de locais onde são mantidos registros em sua maioria do passado, nem sempre recebem outras interpretações, ou mesmo a possibilidade de implantação de novas formas de atender a demanda do acúmulo de vestígios. Desta forma que se faz pensar - realmente é necessário retirar cada vestígio de seu local de fixação? - ou mesmo com relação às duplicatas, necessariamente manter acondicionado múltiplas amostras do mesmo?

Tais perguntas se justificam pela percepção identificada a partir do conhecimento adquirido durante o percurso da graduação. É cada vez mais difícil associar os argumentos de relação entre o presente e o passado - no sentido das considerações de tempo e cultura.

As reservas técnicas são ambientes que apresentam uma materialidade de grande importância, pois remete aos sucessivos eventos evolutivos em tecnologia e formas de vida do passado representadas e colaboradores no entendimento cronológico dos fatos ocorridos. Conforme Agamben (2009) a “contemporaneidade é uma singular relação com o próprio tempo” - “mantendo fixo o olhar do seu tempo”, em outras palavras entender o tempo como linear, através do pensamento ponderado de concepção das teorias arqueológicas.

Contudo, a demonstração de interesse em tratar com esse tipo de perspectiva envolvendo reserva técnica fica associado à ideia de desvendar quem somos em nosso tempo - com intermédio das representações materiais e simbólicas dos acervos arqueológicos.

Em tempos de obter entendimento de onde viemos, como estamos e para onde vamos, é que o campo arqueológico se preocupa em entender as coisas como informações seguras e com outra perspectiva na qual a Arqueologia pertence.

Contemporânea se qualifica. Vantagens dessa nova área do conhecimento são a de que a reserva técnica não é o último ambiente de acesso e discussão da materialidade dos registros arqueológicos, assim como as formas de entender e trabalhar com os acervos.

Inúmeras abordagens com relação a reserva de material arqueológico podem ser iniciadas a partir do entendimento das novas abordagens que a Arqueologia vem trazendo, com elementos teóricos em níveis de conhecimento que relacionam outras formas de pensar, com isso produz como efeito o tempo. Em meio aos fatos descritos, o termo salvaguarda ainda é pouco aliado à difusão, difícil perceber o sentido que as reservas técnicas dão ao fazer essa relação.

A conservação requer uma gama de métodos a serem aplicados dependendo do tipo de material no qual o profissional está trabalhando, mas aqui a intenção é demonstrar uma parcela das formas de conservar materiais arqueológicos, tratando apenas de apresentar medidas a serem tomadas. Para a Arqueologia o ato de realizar a conservação do material ainda está presente pela união com o patrimônio, sempre

que se tem menção de lidar com a conservação a questão dos cuidados não existe muita distinção.

De fato muita materialidade deve ser mantida em cuidados específicos e receber o devido tratamento, tanto no transporte do campo até o laboratório, como a passagem pelo processo de higienização nas atividades de curadoria, e seu acondicionamento, etc, mas é de se pensar por que não disponibilizar um acesso, mesmo que restrito, mas que tenha uma funcionalidade.

No tocante das abordagens que a contemporaneidade na Arqueologia vem trazendo, deixa as transformações de ideologias diversificadas e desmistificadas, por assim dizer - existem novas abordagens estão as deixamos serem anexadas as que temos fazer com que o todo seja desvendado e de acesso livre.

Retomando uma abordagem anterior deste ensaio, por que então retirar o vestígio arqueológico de seu local de achado? se o mesmo voltará a ser “enterrado” em meio a outros registros em saquinhos e caixas, isolando toda e qualquer discussão que poderia ser bem vista e servir de discussão em outros meios.

Esse tipo de pensamento limita a reserva a um ambiente apenas de conservação, limitando o acesso - às diversidades das reservas técnicas correspondem com a amplitude patrimonial que acomoda, os caminhos da construção do conhecimento passam por intermédio dessas reservas (no campo arqueológico), levando em consideração o papel dos envolvidos.

Os caminhos que levam as reservas técnicas a manterem seus acervos em condições e sob salvaguarda refletem o contraponto do pensar museológico, levando em consideração que nos museus os acervos estão em exposição e mesmo assim recebendo seus devidos cuidados necessários, é de se pensar que alguns materiais arqueológicos também podem ou poderiam ter mais acesso para pesquisadores ou interessados.

Com base na reflexão abordada até aqui e na perspectiva de que coleções arqueológicas oriundas de diversos locais necessitam ser sistematizados, ou seja, devem receber uma boa gestão e aplicação das técnicas de salvaguarda.

Embora as novas ideologias no pensamento arqueológico por alguns setores e profissionais ainda não bem vistos, por outro lado existe uma variedade de novos membros da área qualificados para evoluir os meios de tratamento da materialidade, assim como das teorias, que circundam os pensadores e conhecedores das normativas arqueológicas.

No campo da Arqueologia em que a conservação é de suma importância para que as memórias de culturas em forma física na materialidade merecem um cuidado especial. No entanto, o reflexo de uma boa gestão está nas formas com que os procedimentos anteriores foram correspondidos, de tal forma que os dados relacionados presentes na pesquisa defendem a importância dos cuidados que devem ser tomados com a documentação, essa relação implica nas apresentações das formas com que as atividades foram realizadas.

Tal apresentação dos pontos de vista apresentados neste ensaio, pouco remete a alguns autores, de forma geral a intenção é a de promover o saber a partir de uma nova perspectiva - idealizada de forma sucinta e que permite novas abordagens e desenvolvimento prático e intelectual, mesmo que autores conhecidos não tenham sido citados.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais - ABRACOR.

ABNT -

Associação Brasileira de Normas Técnicas: Informação e documentação - Referências - Elaboração (ABNT) – NBR 6023. Rio de Janeiro. 2002

ALCANTARA, T. M. O acervo arqueológico do MAE/UFBA. **Boletim Informativo do Museu de Arqueologia e Etnologia**, n. 11, a. 3, p. 5. fev.-jul. 2016.

BALLARDO, L. O. M. **Documentação museológica: a elaboração de um sistema documental para acervos arqueológicos e sua aplicação no Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas/UFMS**. 2013. 125 f. Dissertação (Pós-graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

BALLARDO, L. M.; MENDONÇA, E. C. **Gestão de coleções arqueológicas: da intervenção a incorporação no museu. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMACAO**, 20., 2019, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: Ancib, 2019a. p. 1-22.

BALLARDO, L. M.; MENDONÇA, E. C. **Diagnostico de lacunas da documentação Arqueológica e seu impacto na gestão do patrimônio. In: SEMINARIO DE PRESERVACAO DE PATRIMONIO ARQUEOLOGICO**, 5., 2019, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2019b. p. 387-402.

BALLARDO, L. O. M.; MILDER, S. E. S. Um sistema documental para acervos arqueológicos aplicados ao Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas/UFSM. Cadernos do LEPAARQ: Revista do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da UFPEL. Pelotas, v. 8, n. 15/16, p. 27-40, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/lepaarq/article/viewFile/1674/155>. Acesso em: 27 jan. 2022.

BASTOS, R; SOUZA, M. (Org) 2010. **Normas e gerenciamento do Patrimônio Arqueológico**. 3ª Ed. São Paulo: Superintendência do Iphan em São Paulo

BASTOS, R; SOUZA, M. (Org) 2010. **Normas e gerenciamento do Patrimônio Arqueológico**. 3ª Ed. São Paulo: Superintendência do Iphan em São Paulo.

Constituição Federal de 1988 IN: Coletânea de Leis Sobre Preservação do Patrimônio, Rio de Janeiro, Iphan, 2006, p. 15-21.

BINFORD, L. R. **An Archaeological Perspective**. New York: Seminar Press, 1972.

BOTTALLO, M. **A gestão documental do patrimônio arqueológico e etnográfico**. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 6, p. 287-292, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109275/107773>. Acesso em: 27 jan. 2022.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Portaria nº. 196, de 18 de maio de 2016. Dispõe sobre a conservação de bens arqueológicos moveis, cria o Cadastro Nacional de Instituições de Guarda e Pesquisa, o Termo de Recebimento de Coleções Arqueológicas e a Ficha de Cadastro de Bem Arqueológico Móvel. Diário Oficial da União, Brasília, n. 97, Seção 1, p. 84, 23 maio 2016.

BRUNO, M. C. O. **A Museologia a serviço da preservação do patrimônio arqueológico**. **Revista do Instituto de Pré-História** [edição comemorativa do cinquentenário da Universidade de São Paulo], São Paulo, v. 6, p. 301-323, 1984.

BRUNO, M. C. O. **Musicalização da arqueologia: um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema**. 1995. 382 f. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

BINFORD, Lewys R. **A tradução do registro arqueológico.** In: BINFORD, Lewys R. **Em busca do Passado.** s.l.: Europa-América, 1991 [1983]. p. 28-40.

BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo.** São Paulo. Arquivo do Estado, 1998. (Projeto como fazer; v.1)

CASSARES, N.; TANAKA, A. P. H.(orgs.). **Preservação de Acervos Bibliográficos: homenagem à Guia Mindlin.** São Paulo: Associação Brasileira de Encadernação e Restauro Arquivo do Estado, Impresso Oficial do estado de São Paulo, 2008.

Carta de Lausanne – **ICOMOS/ICAHM de 1990** IN: **Cartas Patrimoniais**, 3ª ed. Iphan: Rio de Janeiro, 2004, p. 303-310.

Constituição Federal de 1988 IN: **Coletânea de Leis Sobre Preservação do Patrimônio**, Rio de Janeiro, Iphan, 2006, p. 15-21.

CONARQ. Conselho Nacional de Arquivos: **Recomendações para a Produção e o Armazenamento de Documentos de Arquivo.** Rio de Janeiro, 2005.

CALDARELLI, S. B.; CANDIDO, M. M. D. **Desafios da Arqueologia Preventiva: como gerir e socializar o imenso volume de materiais e documentos por ela produzidos?** Revista Arqueologia Pública, v. 11, n. 2, p. 186-214, 2017. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/322966987_Desafios_da_Arqueologia_Preventiva_como_girir_e_socializar_o_imenso_volume_de_materiais_e_documento_s_por_ela_produzidos. Acesso em: 10 dez. 2021.

CAMARGO-MORO, F. Museu: Aquisição/Documentação. **Tecnologias apropriadas para a preservação de bens culturais.** 1. ed. Rio de Janeiro: Livraria Eca Editora, 1986. 309 p.

CARVALHO, G. M. R.; TAVARES, M. S. **Informação & conhecimento: uma abordagem organizacional.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

DUNNELL, Robert C. **Classificação em Arqueologia**. trad. Astolfo G. M. Araújo. Systematics in Prehistory. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

DIAS, Marjori. Pacheco, Revista LEPA – **Textos de Arqueologia e Patrimônio**. 2013.

FERREZ, H. D. **Documentação museológica: teoria para uma boa pratica**. **Cadernos de Ensaio, Estudos de Museologia**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 65-74, 1994.

FERREZ, H. D.; BIANCHINI, Maria Helena. S. **Thesaurus para acervos musicológicos**. 2v. Rio de janeiro: Minc/SPHAN/Fundação Nacional Pró-memória/MHN; Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987. 482 p.

FRONER, Y. **Conservação preventiva e patrimônio arqueológico e etnográfico: ética, conceitos e critérios**. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, Sao Paulo, n.5,p.291-301, dez. 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109243>. Acesso em: 12 dez. 2021.

FRONER, Y. A. 2001. “**Reserva Técnica – bases para um planejamento seguro**”. In: **II Fórum de Profissionais de Reservas Técnicas de Museus**. São Paulo: COREM

FRONER, Yacy-Ara. **Conservação preventiva e patrimônio arqueológico e etnográfico: ética, conceito e critérios**. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo.

FUNARI, Pedro e CARVALHO, Aline. **Cultura Material e Patrimônio Científico: Discussões Atuais**. São Paulo.

GRANATO, Marcus; RANGEL, Marcio. **Cultura material e patrimônio da ciência e tecnologia**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2009.

GUIMARÃES, L. 2012. “**Preservação de Acervos Culturais**”. In: **Segurança de Acervos Culturais (Org.)**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins.

GHETTI, N. C. 2009 “**Saber Cuidar: a Conservação para Valorizar e Preservar o Acervo Arqueológico**”. In: **XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira – Arqueologia e Compromisso Social: Construindo Arqueologias Multiculturais e Multivocais**. Belém: SAB.

IPHAN. **Dicionário de Patrimônio Cultural**. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/65/acervo-arqueologico>>. Acesso em 15 de Out. de 2017.

IPHAN. **Políticas de Preservação do Patrimônio Cultural: Diretrizes, linhas de ação e resultados**. 2000 à 2010.

IPHAN. **Portaria n.º 07 de 01 de dezembro de 1988**. Submete à proteção do poder público, pela sphan, os monumentos arqueológicos e pré-históricos. Disponível em: <<http://www.cubaarqueologica.org/document/brasil3.pdf>> . Acesso em: 20 de setembro de 2018.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES (ICOMOS). **Carta Internacional do ICOMOS sobre a proteção e gestão do património cultural subaquático**. Sofia: ICOMOS, 1996. Disponível em: http://www.patrimonio santarem.pt/imagens/3/carta_do_patrimonio_subaquatico.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

IPHAN. Acesso em 07/04/2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>.

JOKILEHTO, J. 2002. **Conceitos e Ideias sobre Conservação**. In: **Gestão do Patrimônio Cultural Integrado**. Centro de Conservação Integrada Urbana e Territorial. Recife: Editora Universitária da UFPE.

JOHNSON, M. **Teoria Arqueológica: uma introducion**. Barcelona: Ariel, 2000.

LIMA, Tania Andrade. **Um passado para o presente: preservação arqueológica em questão.** IN: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Rio de Janeiro. IPHAN. n. 33, 2007, p. 05-21.

LADKIN, N. Gestão do Acervo. *In*: ICOM. **Como Gerir um Museu: Manual Prático.** [S. l.]: ICOM, 2004. p. 17-32. LAIA, P. O.; ARCURI, M. M. S. **Os desafios da musicalização: as instituições de guarda do patrimônio arqueológico e o passivo das coleções provenientes do licenciamento ambiental.** *In*: **SEMINARIO PRESERVACAO DE PATRIMONIO ARQUEOLOGICO.** 4., 2016, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2016. P. 220- 232. Disponível em:

http://site.mast.br/hotsite_anais_ivsppa/pdf/02/12%20LAIA_ARCURI_REV_FINAL.pdf. Acesso em: 10 maio. 2022.

LEAL, A. P. R.; SALLES, J. M. **Arqueologia, museologia e conservação: análise da documentação e do gerenciamento de dados relativos a coleção proveniente do Sítio Santa Barbara (Pelotas-RS).** *In*: **ENCONTRO DE POS-GRADUACAO UFPEL**, 11., 2013, Pelotas. Anais [...]. Pelotas: UFPel, 2013.

LIMA, T. A. (Org.). **Patrimônio Arqueológico: o desafio da Preservação.** *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Brasília, n. 33, 2007.

LIMA, T. A.; RABELLO, A. M. C. **Coleções arqueológicas em perigo: o caso do museu nacional da quinta da boa vista.** *Patrimônio arqueológico: o desafio da preservação.* *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro: Iphan, n. 33, p. 245-273, 2007.

LORÊDO, W. M. 1994. **Manual de Conservação em Arqueologia de Campo.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural. Departamento de Proteção.

LOPES, Luís Carlos. **A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada.** Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

LOPEZ, A. P. A. **Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa.** São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. 64 p. (Projeto como fazer. 6.)

LIMA, Tania Andrade; RABELLO, Ângela Maria Camardella. **Coleções arqueológicas em perigo. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio Arqueológico: o desafio da preservação (Organização Tania Andrade Lima)**, n.33, 2007, pg. 245-273.

LOPES, Luiz Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. 2. ed. Brasília: Projeto Editorial, 2009.

MENDONCA, E. C. **Musicalização do patrimônio arqueológico em Sergipe: um estudo sobre endosso institucional e gestão de acervos coletados. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMACAO DA ASSOCIACAO NACIONAL DE CIENCIA DA INFORMACAO**, 13., Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Fundacao Oswaldo Cruz, 2012, p. 1-18.

MOLINER, Begoña Carrascosa. Documentación de la obra. **El dibujo de piezas arqueológicas. In: La Conservación y Restauración de objetos cerámicos arqueológicos**. Madrid: Editora Tecnos, 2009, p. 29-34.

OETTERE, Marília, BISMARCK, Marisa Aparecida Regitano-d'arce, SPOTO, Marta Helena Fillet. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Cap2 Tecnologias da fabricação de cerveja 2006.

OLIVEIRA, A. T. D. de. **Diagnóstico Arqueológico Interventivo para o terreno do antigo Haras do Arado, Belém Novo, Município de Porto Alegre / RS. Porto Alegre: [s. n.]**, 2016. 249 p. (Relatório Técnico).

PARDI, Maria Lúcia Franco. **Gestão do patrimônio arqueológico, documentação e política de preservação**. 2002. INTELIDOC: Organização de Documentos.

Disponível em.

<<http://intelidoc.com.br/servicos/organizacao-de-documentos/organizacao-de-documentos-arqueologicos>>. Acesso em 22 de Out. de 2017.

PORTARIA N°. 196, DE 18 DE MAIO DE 2016'. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 10/10/2018.

QUINTANA, Roxane Seguel. **Manual de Registro y Documentación de Bienes Culturales**. Santiago: Dirección de Bibliotecas, Archivos y Museos (DIBAM), 2008, pg. 22-29.

Revista de Arqueologia: **a formação da coleção arqueológica do museu de Porto Alegre – Joaquim Felizardo e as Práticas de Gestão Implementadas**. Edição especial – Gestão de Acervos ARQUEOLOGICOS N° 3 VOLUME 33. DEZEMBRO 2020.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol: **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SALLÉS, Jaime M.; TOCCHETTO, Fernanda; DODE, Susana dos S.; SOUZA, Taciane S.; SILVA, Fabio B. Dos; DUTRA, Márcia Regina R.; MEDEIROS, Eneer James B.; ALVES, Clarice da S.; DOMINGUES, Bibiana S. **Protocolo de ingresso de acervos arqueológicos em Instituições de Guarda e Pesquisa: uma proposta do Lâmina/UFPel e do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo - RS**. Revista de Arqueologia Pública, v.11, n. 2. Campinas, novembro/2017, pg. 06-24.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz; FRONER, Yacy-Ara. **Reconhecimento de materiais que compõe acervos**. Belo Horizonte: LACICOR-EBA-UFMG, 2008. (Tópicos em Conservação Preventiva – 4)

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Algumas Reflexões sobre Preservação de Acervos em Arquivos e Bibliotecas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998.

SILVA, Catarina Eleonora Ferreira da; LIMA, Francisca Helena Barbosa. **A preservação dos registros documentais de Arqueologia**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília, n. 33, p. 275-287, 2007.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. **Literatura de testemunho: os limites entre a construção e a ficção**. Letras, n. 16, p. 9-37, 1998.

SOARES, Inês Virgínia Prado. **Proteção jurídica do patrimônio arqueológico no Brasil: fundamentos para efetividade da tutela em face de obras e atividades impactantes**. Erechim: Habilis, 2007.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. e. **Guia Prático: Metodologia e Organização do Projeto de Pesquisa**. Centro de Educação Tecnológica do Ceará. Fortaleza - CE. Disponível em: <<http://www.ufop.br/demet/metodologia.pdf>> Acesso em 25 de Out. de 2017.

SPINELLI Júnior, Jayme. **Conservação de Acervos Bibliográficos e Documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

SPINELLI, Jayme. BRANDÃO, Emiliana. FRANÇA, Camila. **Manual Técnico de preservação e Conservação: documentos extrajudiciais: CNJ**. [Rio de Janeiro]: Arquivo Nacional: Biblioteca Nacional, 2011.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SOUZA, L. A. C. 2012. **A Conservação Preventiva e a Sustentabilidade da preservação de bens móveis e integrados**. I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural", Ouro Preto, 2009. Brasília: Iphan.

TRIGGER, Bruce. G. **História do Pensamento Arqueológico, 2004**. BRAGA, G. D. **Conservação Preventiva: acondicionamento e armazenamento de acervos complexos em Reserva Técnica – o caso do MAE/USP**. 2003. Dissertação USP.

TOCCHETTO, Fernanda; BECKER, Arthur Bederode. **Diagnóstico de Conservação Preventiva do acervo arqueológico**. Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo/SMC/PMPA, dezembro 2014 (inédito).

TOCCHETTO, Fernanda. **Relatório dos procedimentos de salvaguarda do acervo arqueológico e documental adotados entre 1993 e 2013**. Museu de Porto Alegre

Joaquim Felizardo/SMC/PMPA, outubro de 2013.

VEGA, L N. et al. **Manual de registro y documentación de bienes culturales. Santiago, Chile: Centro de Documentación de Bienes Patrimoniales – CDBP/DIBAM, 2008.**

VALENTIM, M. L. P, **Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento**, ago. 2002, Rio de Janeiro, DataGramaZero.

ZANIRATO, Silvia Helena; RIBEIRO, Wagner Costa. **Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável. In: Revista Brasileira de História**, São Paulo, 2006.

GLEIDSON LAVOURA GODOI: FURG e UFSM